

E D I T O R I A L

Não é novidade aos leitores da revista, sobretudo daqueles que vem acompanhando a produção da educação física nos números que conseguimos organizar, a variedade de temas e debates possíveis dentro dessa área de conhecimento. Já destacamos em outros momentos as relações entre a educação física e vários assuntos superados ou ainda presentes como os debates sobre as ciências biológicas e humanas; entre o crítico e o técnico; as participações das práticas corporais na vida de bebês, gestantes, adultos, idosos, atletas; de pessoas aparentemente saudáveis ou não.

Desse modo, quando nos debruçamos sobre este trabalho de editar mais um número temático da educação física, a efetivação do trabalho seria impossível sem os autores. Estes pesquisadores de diferentes linhas de pesquisa, temas e enfoques, fornecem ao Departamento de Educação Física e Desportos da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (DEFD/PUC Goiás) e a toda a área de conhecimento, nacionalmente falando, as suas reflexões, o seu suor e o seu desprendimento, ao partilhar o seu saber com outras pessoas. Assim, agradeço as participações de todos os professores/pesquisadores, que em meio aos seus inúmeros afazeres, abriram mão de uma parte do seu tempo para nos enviar os seus artigos.

Este número temático, como os outros que conseguimos sistematizar, traz uma produção diversificada, de diferentes lugares e realidades, cujos textos oferecem possibilidades de reflexões sobre o esporte, os modelos de corpo e as influências

fisiológicas das práticas corporais para gestantes e para o controle fisiológico da pressão arterial. Poderíamos, assim, dizer que a revista desta vez apresenta três grandes temas ou blocos de trabalhos, sendo eles, a) o esporte e a educação física: sua gestão e metodologias; b) as relações da educação física e do corpo com a sociedade e; c) as influências dos exercícios sobre a gestação e a pressão arterial.

O debate presente neste número não é direcionado pela coordenação temática, quanto aos textos que a compõe. A metodologia adotada sempre passa pela solicitação de envio de artigos, primeiramente, aos professores do departamento de educação física da PUC Goiás, para posteriormente fazermos contato e divulgação para outros pesquisadores apresentar as suas contribuições. Dessa vez, infelizmente a finalização deste número demorou mais do que o previsto, em decorrência do acúmulo de atividades não só dos professores que contribuíram com os seus textos, como do próprio coordenador temático, fato pelo qual, gostaríamos de nos desculpar neste momento.

Entretanto, o leitor irá encontrar uma diversidade temática bastante interessante. Abrimos a edição com o artigo do Professor Dr. Paulo Henrique Azevedo da Universidade de Brasília, discutindo a necessidade de se administrar o esporte como um negócio, utilizando ferramentas administrativas e, com os devidos cuidados em diferentes *lóci* da educação física.

Como um contraponto a esse modelo, apresentamos em seguida o artigo da Professora Dra. Mara Medeiros, a qual traz à tona, o modelo de gestão e organização da educação física e do esporte em Cuba, na perspectiva da organização de um país socialista.

O contraponto estabelecido nos textos de abertura da revista é interessante para se refletir sobre as proximidades e distanciamentos dos modelos capitalista e socialista de educação física, compreendendo ainda a necessidade de pensarmos sobre as necessidades de reorganização de nossos tempos/espacos de trabalho, tendo em vista estarmos, de uma maneira geral e genérica, longe de ambos os modelos. Destarte, os dois textos, cooperam com o aprofundamento do debate sobre a administração e organização da educação física em nível específico (times, clubes e academias, por exemplo) e em nível nacional, o que demanda a reflexão sobre as políticas públicas para a educação física/esportes.

Em seguida, o texto dos professores Almir Zandoná Júnior, Flávio Ramos Rosa, Ligia Simone de Moraes, que atuam na Rede

Pública de Ensino em Goiânia, fazem provocações interessantes sobre a metodologia do ensino da educação física, ao procurar aproximar duas abordagens metodológicas distintas. Assim, identifica-se a preocupação dos professores das redes de ensino em teorizar e sistematizar práticas para a educação física escolar, a partir das teorias estudadas na sua formação inicial e continuadas.

Em seguida apresentamos a proposta de pesquisa do Professor Ms. Made Miranda, o qual apresenta uma sugestão de auto-avaliação de atletas e alunos de voleibol, a partir do uso da teoria do psicólogo russo Vasili Davidov, o qual tem como referência a perspectiva de ensino/aprendizagem iniciada na antiga União Soviética com Vigotsky. Desse modo, esse texto propõe refletir sobre o processo avaliativo dentro do esporte na perspectiva de fazer o próprio atleta internalizar os conceitos centrais da modalidade esportiva que pratica.

Já a Professora Ms. Elizete Correia apresenta os resultados da pesquisa realizada sobre a metodologia da natação realizada com aporte na teoria Crítico-emancipatória proposta pelo professor Elenor Kunz. Os dados apresentados por ela, demonstram os avanços do processo de aprendizagem, quando se adota como referência, uma abordagem crítica de ensino. Taiane Cristina Teles Natividade Nogueira e Ademir Schimidt fazem a reflexão a respeito da dança em ambientes informais e o processo de formação dos graduados em Educação Física, onde se constata a necessidade desta disciplina na constituição da atuação profissional. Com esse texto fechamos a discussão sobre o esporte e a dança, sua gestão e metodologia, no contexto deste número temático.

O texto do Professor Ms. João Martins Vieira Neto abre o segundo grupo temático da revista: a relação entre a educação física, o corpo e as relações sociais. Neste texto, o autor demonstra uma série de relações existentes entre a educação física e a indústria cultural, bem como, discute o papel do professor de educação física no enfrentamento das questões colocadas.

A seguir, apresentamos o texto dos Professores Nestor Agrícola e Aline Mariano fundamentados na pesquisa realizada na cidade de Pontalina, interior de Goiás, no qual se demonstra o fato de os jovens buscarem a estética corporal nas academias de ginástica daquela cidade, como forma de desenvolver um senso de pertencimento a determinado grupo.

O artigo seguinte da professora Marisa Lima, também faz uma reflexão a respeito da mercadorização do corpo no espaço da academia de ginástica, debatendo ela também a respeito das contribuições do professor de educação física no processo de enfrentamento com as determinações sociais.

Todavia, o artigo seguinte, apresentado pelo prof. Tadeu João Ribeiro Baptista e pelas professoras Jaqueline Cordeiro e Danuza Rodrigues, procura refletir sobre a determinação dos modelos corporais, sobremaneira, os femininos, presentes nas aberturas de novelas da maior rede de televisão aberta do país, apontando o fato de este modelo de corpo ser usado como referência no nosso cotidiano. Assim, fechamos o “segundo bloco de artigos”, os quais se vinculam entre si por apresentar a dificuldade de se fazer contraposição a um sistema que se coloca para toda a sociedade de modo global, enquanto temos a possibilidade de intervenção local. Todavia, não se pode, por isso, abrir mão do processo educativo do professor, em face de modelos excludentes estabelecidos pela sociedade.

Abrimos o “último bloco de textos, os quais procuram refletir sobre as contribuições das práticas corporais para realizar alterações no funcionamento do organismo humano. Primeiro, com o texto da Professora Marisa Guimarães Melo e do Dr. Waldemar Naves do Amaral, os quais, apresentam a cooperação da ginástica tradicional para o aprimoramento das condições da gestante e do feto.

Finalmente, o texto do Professor Ruy Pereira, apresenta as contribuições do exercício para a alteração da percepção barorreflexa, a qual pode trazer alterações importantes para o controle da pressão e da hipertensão arterial. Estes dois últimos textos, mais próximos das ciências biológicas, trazem como grande contribuição a evidência de não perdermos de vista, a necessidade de compreendermos as alterações provocadas pelas práticas da educação física.

Finalmente, gostaria de dizer que esperamos que este número, possa trazer subsídios para as reflexões a respeito da educação física e a sua importância para a vida em sociedade. Uma boa leitura a todas as pessoas.

Tadeu João Ribeiro Baptista
DEFD/PUC Goiás
Coordenador Temático desta Edição